



Trump e Flávio: uma “química” perigosa

Trump, Flávio e um piano na Casa Branca

No Salão Oval da Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos começa a dedilhar uma música romântica ao piano. Ele é acompanhado na guitarra por Eduardo Bolsonaro. Na bateria, está Paulo Figueiredo. Então, surge o cantor. Ele é o candidato do PL à Presidência, senador Flávio Bolsonaro (RJ). “Olá, esse é o meu amigo Trump”, canta, em inglês, Flávio Bolsonaro. Do lado de fora, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobe nos ombros do ministro do STF Alexandre de Moraes para olhar o que acontece lá dentro. “Eu sei que você está com inveja da nossa química”, continua Flávio, provocando seu adversário do lado de fora. Ao final, as imagens de Trump e Flávio se fundem com um coração ao fundo. “Continuaremos marchando, lado a lado”, conta o candidato do PL. O vídeo foi produzido com Inteligência Artificial e está no YouTube no canal Canta Direita.

Disputa de narrativas

Os bolsonaristas aparentemente adoraram o vídeo, que foi compartilhado em maio por Eduardo Bolsonaro. O Correio Político enviou-o a um assessor político do Palácio do Planalto. Que adorou também. Na estratégia de colar neste momento Flávio Bolsonaro ao tarifaço imposto por Trump, associando também na tarefa seu irmão Eduardo e Paulo Figueiredo, cuja associação com Flávio a essa altura o complica um pouco mais depois da sua declaração de que mulheres não sabem votar, o vídeo ajuda à perfeição.



Alckmin reuniu-se com a Abimaq e outros setores

Colar Flávio no tarifaço

Se a “química” é melhor com Flávio, se ele e o presidente dos Estados Unidos caminham “lado a lado”, fica fácil para a tropa de Lula seguir na narrativa de atacar os Bolsonaros pelo tarifaço. A argumentação toda está na entrevista que a ex-ministra do Planejamento Simone Tebet deu ao Correio da Manhã na segunda-feira (20). No ataque que fez, Simone disse que a negociação brasileira com o governo norte-americano foi interrompida justamente depois que Flávio esteve na Casa Branca.

Reflexos no setor produtivo

O problema de tudo é o tamanho do reflexo das novas taxações no setor produtivo brasileiro. E, então, de que lado os empresários, na sua grande maioria conservadores, impactados ficarão. Na terça-feira (21), o vice-presidente Geraldo Alckmin fazia diversas reuniões com o empresariado. Pela manhã, ele esteve com a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos.

Máquinas

O setor de máquinas é um dos afetados pelo tarifaço. Sua produção não entrou na lista de exceções colocada pelos Estados Unidos. Trump reservou setores dos quais os EUA dependem de importação e jogou a tarifa sobre aqueles que de alguma forma competem com as indústrias americanas.

Reciprocidade

O presidente da Abimaq, José Veloso, colocou-se contra o governo brasileiro adotar contra os EUA a Lei da Reciprocidade. Para ele, a saída do impasse está na negociação. Ele lembrou que na audiência pública promovida pelo Representante de Comércio dos EUA (USTR), mesmo as empresas americanas ficaram contra a taxaço.

Crescimento

José Veloso afirmou que mesmo com o tarifaço e queda nas exportações para os Estados Unidos, o setor de máquinas e equipamentos bateu recorde de desempenho, com um crescimento de 12% no acumulado dos últimos 12 meses. Ou seja, Veloso disse que o segmento faz exatamente o que o governo propõe.

Alternativos

Busca mercados alternativos. Na avaliação de Veloso, esse crescimento mostra a resiliência do setor que preside. Se foi para bajular Alckmin ou não, o fato é que Veloso reservou ainda elogios às políticas do governo para enfrentar a situação desde o primeiro tarifaço. Especialmente, disse o presidente da Abimaq, o Plano Brasil Soberano.

Brasil Soberano

O Plano Brasil Soberano foi uma resposta do governo brasileiro para proteger empresas exportadoras e o setor produtivo contra impactos econômicos de choques externos, como o tarifaço. Disponibilizou bilhões de reais em várias linhas de financiamento para ajudar setores prejudicados.

Preocupação

“O governo mostrou muita sensibilidade e preocupação”, disse Veloso em entrevista após a reunião. “Nós já tínhamos esse parâmetro desde que enfrentamos o primeiro tarifaço”, completou. Resta saber o impacto das demais reuniões de Alckmin. Enquanto isso, Flávio, pelo menos em Inteligência Artificial, canta na Casa Branca...



Wagner irá depor à PF no início de agosto

PF intima Jaques Wagner a explicar relação com o Master

Investigação liga ex-líder do governo com a parte do esquema na Bahia

Da **Redação**

O ex-líder do Governo no Senado Jaques Wagner (PT-BA) foi intimado pela Polícia Federal para prestar depoimento a respeito de suas supostas ligações com o Banco Master. Jaques Wagner irá depor em agosto. As investigações apontam possível elo de Wagner com o braço do esquema que teve origem na Bahia, a partir de um sócio de Daniel Vercaro, dono do banco, Augusto Lima.

L4ma comprou do governo da Bahia a Empresa Baiana de Alimentos (Ebal), que distribuía o Cartão do Povo. Privatizada, a empresa virou o CredCesta, que atuava fortemente com crédito consignado. Quando se tornou sócio de Vercaro, Augusto Lima levou a operação para o Master. Ocorre, porém, que parte desses créditos consignados eram falsos e engordavam o valor da carteira do Master na negociação que fazia para ser vendido ao Banco de Brasília. O Correio da Manhã revelou a existência do esquema com consignados da rede estadual de ensino da Bahia.

Em junho, Jaques Wagner foi alvo de operação da PF, sob suspeita de ter recebido recursos do banco de Vercaro, a partir de pagamentos

feitos a empresa de sua nora, Boni Bonilha, e de um apartamento em Salvador, avaliado em R\$ 2,5 milhões.

A repercussão do caso fez com que Wagner, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deixasse a liderança do Governo no Senado, agora ocupada pela senadora Teresa Leitão (PT-PE). “Decidimos, em comum acordo, que me afastarei da liderança do Governo do Senado Federal”, escreveu Wagner nas redes sociais após a reunião com Lula.

A expectativa é que o senador baiano deponha à Polícia Federal na primeira semana de agosto.

DINHEIRO E RELÓGIOS

Na operação em junho, a Polícia Federal encontrou com Jaques Wagner US\$ 55 mil e 33 mil euros, que somavam, no total, R\$ 471 mil. Também foram apreendidos relógios.

Na ocasião, o senador justificou eram associados a viagens ao exterior. Recursos vindos especialmente de diárias pagas pelo Senado e não utilizadas.

Jaques Wagner evitou manifestar-se sobre a intimação. Segundo ele disse nesta terça-feira, essa foi a orientação da sua defesa.